

Vida nova para a W3

GDF LANÇA HOJE CONCURSO PÚBLICO PARA REVITALIZAÇÃO DA PRINCIPAL AVENIDA COMERCIAL DE BRASÍLIA. ARQUITETOS DE TODO O BRASIL PODEM PARTICIPAR. PRIMEIRO LUGAR RECEBERÁ R\$ 40 MIL

Fabio Pedrosa

As avenidas W3 Norte e Sul, na época da inauguração de Brasília, acabaram por ser os principais pontos de encontro dos pioneiros, apesar de esse não ter esse objetivo no projeto inicial. Pensada para abrigar o comércio atacadista da nova capital, a W3 logo foi reformulada e acolheu restaurantes, pizzarias, lojas de diversos segmentos e até o primeiro cinema de Brasília, o Cine Cultura.

Algumas décadas depois, a avenida comercial entrou em decadência – situação que persiste até hoje. Apenas metade das 580 lojas continua ocupada e houve desvirtuamento inclusive da área residencial. As casas da W3 Sul, aos poucos, viraram uma infinidade de salões de beleza, pensões e outros pequenos estabelecimentos comerciais, sem estacionamento nem acesso seguro.

Na W3 Norte, o problema é a desorganização urbana que tomou conta do local. A falta de qualidade dos prédios e a ausência de planejamento urbanístico trouxeram um ar decadente à área nobre. Há muito se fala na revitalização das avenidas, mas parece que agora o projeto vai sair da gaveta.

Hoje é o lançamento do primeiro passo para dar vida nova às W3. Em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e da Universidade de Brasília (UnB), a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) do GDF lança o Concurso de Idéias e Estudos Preliminares para a Revitalização das Vias W3 Norte e Sul.

A seleção vale para arquitetos de todo o Brasil e dará um total de R\$ 90 mil em prêmios para

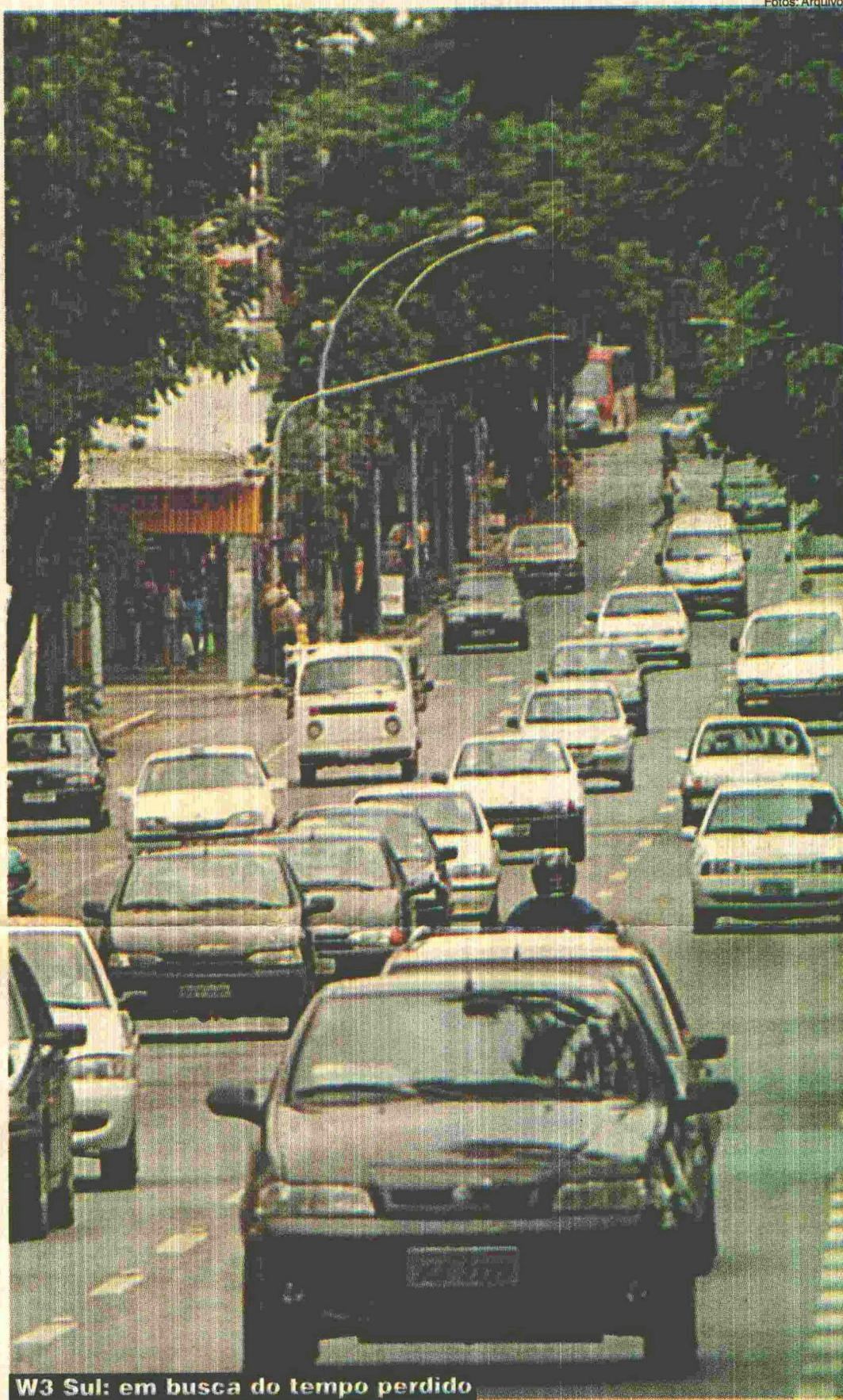
os primeiros colocados. “Nosso objetivo é que as propostas sejam entregues já em formato de ante-projeto, e com os estudos prévios”, disse a gerente de Projetos de Revitalização Urbana da secretaria, Gisele Moll.

Aleixo Furtado, coordenador do concurso, disse que o desejo de revitalizar a área é antigo, e surgiu entre os próprios comerciantes. “O poder público também percebeu que a avenida está deteriorada e precisa de vida nova. Em grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo, houve experiências de revitalização bem-sucedidas”.

Para o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, Geraldo Sá, duas sugestões que podem surgir nos projetos são o aumento das áreas edificadas e a construção de garagens nos edifícios. Para Geraldo, outro ponto importante é a questão do transporte público. Quando eficiente, o transporte coletivo reduz o tráfego e os congestionamentos. “As cidades são organismos vivos. É preciso fazer um gerenciamento contínuo para que os espaços não entrem em degradação”, ensina.

Um dos fatores que aceleraram a decadência das W3 foi o surgimento dos shoppings centers. Com a oferta de segurança, estacionamento e conforto, muitos comerciantes abandonaram a avenida comercial. Hoje, somente no Plano Piloto, a região mais nobre de Brasília, há 12 centros comerciais de médio e grande portes. O fenômeno fez com que as poucas lojas que resistem na W3 acumulassem prejuízos.

Com aproximadamente 15 quilômetros e no coração da capital, a avenida faz parte da história da cidade. Somente um esforço conjunto de empresários, urbanistas e da comunidade, em parceria com o governo, pode fazer voltar os bons tempos da W3.



W3 Sul: em busca do tempo perdido

O que será avaliado nos projetos



W3 Norte: desorganização urbana

O Concurso de Idéias e Estudos Preliminares para Revitalização das Vias W3 Norte e Sul será lançado hoje, às 18h30, na Sala Martins Penna, do Teatro Nacional. No evento será divulgado o termo de referência da seleção, com o objetivo, a justificativa, um histórico da ocupação, fotos, mapas e a metodologia que deverá ser empregada.

Os projetos deverão observar a funcionalidade, soluções para o sistema viário, edificações e sugestões paisagísticas. Podem participar arquitetos de todo o Brasil. As inscrições estarão abertas de 15 de abril a 13 de junho. Dia 16 de julho é a data para entrega

dos trabalhos.

Ao todo, serão distribuídos R\$ 90 mil em prêmios. São R\$ 40 mil para o primeiro lugar, R\$ 20 mil para o segundo e R\$ 15 mil para o terceiro colocado. O quarto lugar leva R\$ 10 mil e o quinto, R\$ 5 mil. O resultado será divulgado em ato público na primeira quinzena de agosto.

Os projetos devem propor saídas para a faixa mínima que vai da W2 até as quadras 700. Para a gerente de Projetos de Revitalização Urbana da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) do GDF, Gisele Moll, a seleção é a melhor forma de decidir como deve ser feita a revitalização.

“É provável que surjam várias soluções boas e não excluimos a possibilidade de integrar sugestões de mais de um projeto”. Gisele garantiu que a autoria será preservada, mas cabe à Seduh decidir o que será implementado. “Temos um corpo técnico de mais de cem arquitetos e contaremos com a assessoria do IAB e do Iphan, além da própria UnB e da comunidade para tomar a decisão final”.

Ainda não existe estimativa de quanto custará o projeto de revitalização. “Os competidores terão que incluir propostas de viabilidade financeira. A verba será incluída no orçamento do ano em que deverão começar os trabalhos”.